



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL



ANEXO I
PLANO DE TRABALHO ANUAL/LIGAS ACADÊMICAS/UFMS

1. Título da Liga:

Liga Acadêmica de Cirurgia e Trauma (LACET)

2. Identificação do(a) coordenador(a)

Nome: Cesar Presto Campos

Unidade: CPTL

3. Identificação dos discentes

Nome:

Ana Carolina Gomes Furtado – Membro Diretor
Ana Paula Paschoal – Membro Efetivo
André Gustavo de Lima Godas – Membro Efetivo
Anelise Côbo Prata – Membro Diretor
Caroline Rezende Lima – Membro Efetivo
Daniella Muniz Martins – Membro Diretor
Danillo Guedes França – Membro Efetivo
Gabriela Batista Lima Mateus – Membro Efetivo
Giovanna Bruna de Almeida Carvalho – Membro Efetivo
João Victor Camargo Caldeira – Membro Efetivo
Jonatas Ferreira de Sá – Membro Efetivo
Lindemberg Barbosa Junior – Membro Efetivo
Lorena Batista – Membro Efetivo
Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt – Membro Diretor
Mariana Pittarelli de Souza – Membro Diretor
Mirela Messias – Membro Diretor
Renato Oliveira Argondizzi – Membro Efetivo
Rithelle Agledia Sampaio – Membro Diretor

Vitor Garcia Paes de Barros – Membro Efetivo
Vivian Magalhães Domingues – Membro Efetivo

Unidade: CPTL

4. Cursos envolvidos

Medicina

5. Áreas de conhecimento

Cirurgia

Traumatologia

6. Resumo

Os acadêmicos membros da Liga Acadêmica de Cirurgia e Trauma (LACET) têm como objetivo: No âmbito de ensino, ampliar os seus conhecimentos a respeito de cirurgia e trauma, por meio de reuniões compostas por discussões sobre a temática, conhecimentos teóricos, estudos de caso e debates com profissionais de saúde; Na pesquisa e extensão, realizar projetos por meio dos quais serão levantados dados epidemiológicos, elaboração e apresentação de trabalhos científicos e atualização dos membros sobre assuntos atuais relacionados à cirurgia e trauma; Além de acompanhar profissionais das áreas em consultas e procedimentos, a fim de aliar as atividades teóricas com a prática médica.

7. Fundamentação Teórica

As Ligas Acadêmicas são entidades formadas por acadêmicos de diferentes anos da graduação sob a supervisão de profissionais e discentes vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino. Participam de forma efetiva na educação médica, promovendo conhecimento e atuação em áreas específicas, permitindo aproximação do estudante com as especialidades. Os princípios básicos que regem estas entidades são atividades de pesquisa, ensino e extensão. (MONTEIRO et al, 2008)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, recomendam que os currículos proporcionem diferentes cenários de ensino-aprendizagem, interação ativa com usuários e profissionais de saúde e vincular à formação acadêmica as necessidades sociais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). As Ligas Acadêmicas corroboram exatamente com tal recomendação. (BASTOS, M. L. S. et al. 2012)

A relevância está no fato de inserir os estudantes dentro de um tema de grande interesse, em um ambiente construído e conduzido por eles próprios sob orientação. Isso torna possível uma grande aquisição de aprendizado e experiência, desenvolvimento de raciocínio clínico-científico, ao mesmo tempo em que se promove uma maior interação com a comunidade. Vale ressaltar que as habilidades adquiridas poderão ser adaptadas a outras áreas de atuação dentro da medicina. (MONTEIRO et al, 2008) Aparecem como uma

estratégia de correção de falhas do currículo formal, treinamento da prática médica, desenvolvimento de competências necessárias da relação médico-paciente, humanitarismo, motivação do discente ao raciocínio clínico complexo, e aproximação ao método científico com o desenvolvimento de projetos de pesquisa. (SOARES; SANTANA; CUNHA, 2018).

A Cirurgia é a área da medicina que realiza procedimentos invasivos terapêuticos ou diagnósticos buscando manutenção da vida e saúde humana. Para a realização desses processos, é necessário profundo conhecimento não só da técnica cirúrgica, mas também no âmbito da farmacologia, fisiologia, semiologia e anatomia. Uma das formas mais confiáveis de assegurar que os cirurgiões ofereçam tratamento de qualidade na sala de operação é através da participação em programas de treinamentos cirúrgicos de alta qualidade, que fornecem a oportunidade de observações repetitivas e a realização de procedimentos cirúrgicos em um ambiente bem estruturado. (SABISTON, 2014).

Em se tratando de Trauma, temos que a terminologia “trauma” em medicina admite vários significados, todos eles ligados a acontecimentos indesejáveis que, de forma mais ou menos violenta, atingem indivíduos neles envolvidos, produzindo-lhes alguma forma de lesão ou dano. Segundo a Sociedade Brasileira de Atendimento Integral ao Traumatizado, no Brasil, uma das mais importantes alterações que vêm ocorrendo no perfil de causas de morte é o crescimento relativo e absoluto da mortalidade por causas externas. No final dos anos 70, acidentes e violência foram responsáveis por cerca de 60 mil óbitos, constituindo-se, então, no quarto grupo mais importante de causas de morte. Na década de 80, o número total de óbitos aumentou em cerca de 20%, porém as causas violentas de óbito elevaram-se em 60%. Em 1988, acidentes e violência foram responsáveis por cerca de 100 mil óbitos no país, passando a constituir o segundo grupo mais importante de causas de morte, sendo superado apenas pelas doenças do aparelho circulatório. Em 2004, as causas externas foram responsáveis por 127.470 óbitos. No mundo estima-se que, anualmente, aproximadamente cinco milhões de pessoas morram em decorrência de causas externas, representando 9% da mortalidade mundial. O trauma é a principal causa de mortalidade em jovens com idade entre 5 e 44 anos, ocasionando perda de mais anos de vida produtiva quando comparado às doenças cardiovasculares e neoplásicas juntas (KRUG, 2012).

Sabendo que a microrregião de Três Lagoas é composta pelas cidades de Água Clara, Bataguassú, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria, e Três Lagoas, temos que a cidade é referência para aproximadamente de 200.000 habitantes, uma vez que está equipada com recursos de saúde para atender casos de maior complexidade, com destaque para o Hospital Nossa Senhora Auxiliadora.

As áreas de Cirurgia e Trauma integram-se, uma vez que para atender de forma integral o paciente vítima de trauma, faz-se necessária a realização de procedimentos cirúrgicos com rapidez e técnica adequada, a fim de manter a vida e a saúde do paciente.

8. Objetivos:

8.1. Objetivo de ensino

Aprofundar e ampliar o conhecimento teórico sobre temas relativos à cirurgia e trauma através da realização de reuniões, onde ocorrerão aulas expositivas, estudos de caso,

discussões e debates com profissionais das várias áreas de atuação dos temas propostos. As atividades didáticas poderão ser ministradas por professores, médicos, pós-graduandos ou pelos próprios alunos por meio de seminários, sempre buscando estimular e auxiliar os estudantes interessados no conhecimento em cirurgia e trauma.

8.2. Objetivo de pesquisa

Consolidar o conhecimento adquirido no campo prático por meio da elaboração de relatos de caso, os quais serão discutidos e estudados previamente pelos ligantes. Ademais elaborar estudos epidemiológicos a respeito do perfil do trauma na cidade de Três Lagoas e, a partir deste, publicar artigos, trabalhos e resumos nos veículos de comunicação científica.

8.3. Objetivo de extensão

Elaborar planos de ação que inclua a organização de cursos, palestras, simpósios e jornadas relacionados às áreas de cirurgia e trauma para a comunidade acadêmica. Para a comunidade, realizar ações de conscientização e prevenção a respeito dos assuntos envolvidos nas áreas de cirurgia e traumatologia.

9. Metodologia (o que? como? onde? quem?)

9.1. Para atender ao objetivo de ensino

Todo projeto de ensino será apresentado ao colegiado do curso de Medicina, assim como sua submissão ao SigProj e apreciação do Conselho de campus.

As aulas teóricas, bem como a discussão de casos clínicos serão realizadas quinzenalmente, no espaço de salas de aula da UFMS CPTL e serão ministradas por discentes ligantes ou colaboradores da liga. As aulas e discussão de casos serão abertas à comunidade acadêmica que tenha interesse, sendo que essa divulgação será realizada com no mínimo uma semana de antecedência. Cada encontro da LACET terá duração previamente estabelecida para abordar o tema proposto, com carga horária média de quatro horas cada. Os temas poderão ser alterados de acordo com o planejamento semestral.

Conteúdo Programado:

- Módulo 1 (16 Encontros no semestre):

TEMA: ABDOME

- Encontro 1: Anatomia cirúrgica do abdome.
- Encontro 2: Propedêutica do abdome.

TEMA: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

- Encontro 1: Operações fundamentais: diérese, hemostasia e síntese.
- Encontro 2: Sondas e drenos.
- Encontro 3: Acessos venosos – técnicas, indicações e complicações e manejo das complicações.

TEMA: ANESTESIA

- Encontro 1: Anestesia local e regional.
- Encontro 2: Avaliação do paciente cirúrgico e riscos anestésicos e cardiológicos.

TEMA: CICATRIZAÇÃO

- Encontro 1: Cicatrização de feridas e cuidados com a ferida operatória: fases da cicatrização. Complicações de feridas cirúrgicas e manejo.
- Encontro 2: Resposta endócrino metabólica ao trauma (REMITE): hormônios do trauma e suas repercussões no paciente traumatizado.

TEMA: CIRURGIAS

- Encontro 1: Hemorragia Digestiva Alta e Hemorragia Digestiva Baixa.
- Encontro 2: Hérnias: conceitos, tipos, técnicas cirúrgicas.

TEMA: ABDOME AGUDO

- Encontro 1: Tipos de abdome agudo, avaliação inicial, fisiopatologia - abdome agudo inflamatório (apendicite- fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e vias de acesso).
- Encontro 2: Abdome agudo obstrutivo: fisiopatologia, causas e conduta na porta de emergência.
- Encontro 3: Abdome agudo perfurativo: principais causas, diagnóstico e conduta.
- Encontro 4: Abdome agudo hemorrágico: principais causas, diagnóstico e conduta.
- Encontro 5: Abdome agudo vascular: principais causas, diagnóstico e conduta.

- Módulo 2 (10 encontros no semestre):

TEMA: ATLS

- Encontro 1: Choque: diagnóstico, classificação (tipos) e tratamento.
- Encontro 2: Atendimento inicial ao politraumatizado (pré-hospitalar e intra-hospitalar) – Protocolos de atendimento- PHTLS/ ATLS/ PALS.

TEMA: TRAUMAS

- Encontro 1: Trauma abdominal: protocolos em trauma fechado e penetrante.
- Encontro 2: Trauma torácico: protocolos em trauma fechado e penetrante.
- Encontro 3: Ferimento penetrante em zona de Ziedler e transição tóraco-abdominal: pontos de referência anatômicos e protocolos de conduta.
- Encontro 4: Traumas especiais: Cervical / Períneo / Bacia: cuidados especiais.
- Encontro 5: Trauma urológico.
- Encontro 6: Queimados: conduta e na emergência – controle hemodinâmico, garantia de via aérea e ventilação.

TEMA: CONTROLE DE DANOS

- Encontro 1: Tipos de incisões e fechamento de parede abdominal: classificação das incisões.
- Encontro 2: Cirurgia de controle de danos: quando indicar – tríade letal.

Ainda no âmbito de ensino, os acadêmicos da LACET irão acompanhar consultas e procedimentos no Pronto Socorro do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, aliando assim o conteúdo programático teórico à prática clínica.

9.2. Para atender ao objetivo de pesquisa

Ao longo do ano, será produzido pelos ligantes um estudo com os dados epidemiológicos relacionados ao trauma de pacientes que deram entrada pelo Sistema Único de Saúde no Hospital Nossa Senhora Auxiliadora no município de Três Lagoas. Dessa forma, os dados coletados darão aos gestores públicos subsídios, quantitativos e qualitativos, para compreenderem a atual situação do município.

Para unir o projeto de ensino ao projeto de pesquisa, as discussões de casos clínicos que ocorrerão durante as atividades práticas no Hospital Nossa Senhora Auxiliadora servirão de base para a produção de relatos de caso.

Vale ressaltar todo projeto de pesquisa será apresentado ao comitê de ética, assim como o seu cadastro no SigProj.

9.3. Para atender ao objetivo de extensão

A LACET busca com a extensão oferecer para a comunidade acadêmica palestras, jornadas, simpósios conforme futuro cronograma. As aulas ministradas ao longo do ano serão abertas a fim de que todos possam aprofundar seus conhecimentos em cirurgia e trauma.

Para a comunidade em geral, serão oferecidas palestras e rodas de conversa acerca dos temas de cirurgia e trauma. O público poderá avaliar as atividades realizadas pela LACET e funcionará da seguinte forma: ao término dos eventos destinados ao público, serão distribuídos questionários como inquérito de sua satisfação, além de conversas para observar a efetividade como enriquecimento de conhecimento do público-alvo. Os questionários serão analisados de maneira analítica e estatisticamente correlacionando dois pontos: um, a presença dos eventos destinados ao público; dois, a satisfação do público alvo pelo atendimento prestado.

A equipe de execução dos projetos de extensão estará constantemente em avaliação pelo orientador da LACET e deverá realizar relatórios periódicos a cada atividade cirúrgica assistida.

10. Resultados Esperados:

10.1. Ensino

As discussões teóricas servirão como subsídio para que os acadêmicos consigam acompanhar as atividades práticas desenvolvidas. Sob a supervisão de um docente com amplos conhecimentos na área de trauma e cirurgia, os acadêmicos têm a oportunidade de consolidar seus saberes a respeito destas áreas e estarem mais aptos para servirem à comunidade quando possível. Além disso, as atividades práticas possuem grande valor por

possibilitarem que o acadêmico conheça a dinâmica de uma equipe multidisciplinar, assim como sua importância para que o paciente tenha seu atendimento de forma completa.

10.2. Pesquisa

Espera-se que a pesquisa epidemiológica desenvolvida pela LACET contribua para o conhecimento acadêmico e para a comunidade do município de Três Lagoas, uma vez que a partir do perfil do trauma da cidade é possível que os gestores atuem de forma mais efetiva. Os relatos de caso e artigos elaborados contribuirão como uma fonte de estudo para a comunidade acadêmica.

10.3. Extensão

Espera-se que as atividades para a comunidade acadêmica ajude a aprimorar os conhecimentos a respeito das áreas de cirurgia e trauma, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados. Na comunidade de modo geral, as atividades de prevenção são de suma importância pois espera-se que a partir do momento que o cidadão tem conhecimento a respeito de um assunto, ele possa colaborar para o seu bem estar e daqueles que o cerca.

11. Cronograma de execução

Atividades	Ano: 2019												
	Mês de Execução												
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ					
<i>OBJETIVOS DO MÓDULO 1:</i> <i>ENSINO</i> <i>PESQUISA</i> <i>EXTENSÃO</i>	X	X		X	X	X	X	X					
<i>PROCESSO SELETIVO RELATÓRIO PARCIAL</i>								X					

Atividades	Ano: 2020												
	Mês de Execução												
	FEV	MAR	ABR	MAI									
OBJETIVOS DO MÓDULO 2:													
ENSINO	X	X	X	X									
PESQUISA													
EXTENSÃO													
RELATÓRIO FINAL													

12. Recursos necessários

Serão necessários recursos audiovisuais, uma sala de aula do CPTL ou anfiteatro e recursos do Laboratório de Semiologia.

13. Referências

SABISTON. **Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19.ed. Saunders. Elsevier.

SOARES, F.J.P.; SANTANA, I.H.O.; CUNHA, J.L.Z. Ligas acadêmicas no brasil: revisão crítica de adequação às diretrizes curriculares nacionais. **Revista portal: saúde e sociedade**, Alagoas, v. 3, n. 3, p. 931-944, ago./dez. 2018.

BASTOS, M.L.S. et al. **O papel das ligas acadêmicas na formação profissional**. J. bras. pneumol. 2012, v.38, n.6, pp. 803-805.

Monteiro L.L.F., Cunha M.S., Oliveira W.L., Bandeira N.G., Menezes J.V. **Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica**. Rev. Bras. Cir. Plást.2008, v.23, n.3, p.158-161.

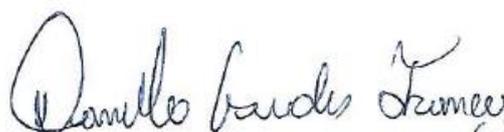
Krug, E. (2012). Traumas matam mais que as três grandes endemias: malária, tuberculose e AIDS. Organização Pan-Americana da Saúde. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=2989:traumas-matam-mais-que-as-tres-grandes-endemias-malaria-tuberculose-e-aids&Itemid=839.



CÉSAR CAMPOS PRESTO
Coordenador Docente



Anelise Côbo Prata
RGA – 2015.0744.201-9



Danillo Guedes França
RGA – 2016.0744.012-1



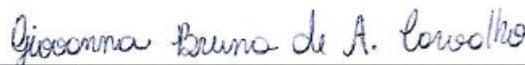
Ana Carolina Gomes Furtado
RGA – 2015.0744.020-0



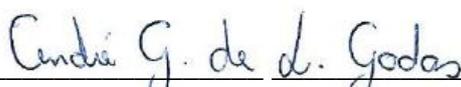
Gabriela Batista Lima Mateus
RGA – 2016.0744.014-8



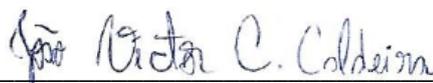
Ana Paula Paschoal
RGA – 2016.0744.071-7



Giovanna Bruna de Almeida Carvalho
RGA – 2016.0744.079-2



André Gustavo de Lima Godas
RGA – 2016.0744.072-5



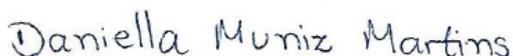
João Victor Camargo Caldeira
RGA – 2016.0744.084-9



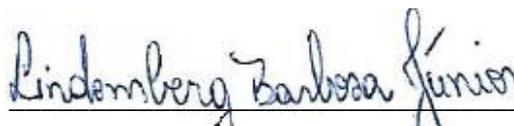
Caroline Rezende Lima
RGA – 2016.0744.051-2



Jonatas Ferreira de Sá
RGA – 2015.0744.053-7



Daniella Muniz Martins
RGA – 2015.0744.023-5



Lindemberg Barbosa Junior
RGA – 2016.0744.087-3

Loirena Batista

Loirena Batista
RGA – 2015.0744.039-1

Luis Eduardo Marquardt

Luis Eduardo Gloss de Morais Marquardt
RGA – 2015.0744.030-8

Mariana Pittarelli de Souza

Mariana Pittarelli de Souza
RGA – 2015.0744.041-3

Mirela Messias

Mirela Messias
RGA – 2015.0744.064-2

Renato

Renato Oliveira Argondizzi
RGA – 2016.0744.037-7

Rithelle Agledia Sampaio

Rithelle Agledia Sampaio
RGA – 2015.0744.011-1

Vitor Garcia Paes de Barros

Vitor Garcia Paes de Barros
RGA – 2015.0744.044-8

Vivian Magalhães Domingues

Vivian Magalhães Domingues
RGA – 2015.0744.056-1

